

Projeto: “Precisamos fazer um mapa para salvar os indígenas”

Turma 51

1º. Trimestre de 2017

Entre sons, florestas, tesouros e povos, o interesse pelos indígenas foi se tornando mais forte no grupo. Nesse mesmo período havia uma exposição no MAR (Museu de Arte do Rio) sobre povos indígenas do Rio de Janeiro e foi possível agendar para levarmos a turma 51. Chegando ao Museu, cada criança explorou o espaço e se relacionou com as obras de modo singular e especial. Vídeos, livros, artesanatos, bichos de madeira, fotografias foram elementos potentes para a criação de enredos e histórias sobre os povos.

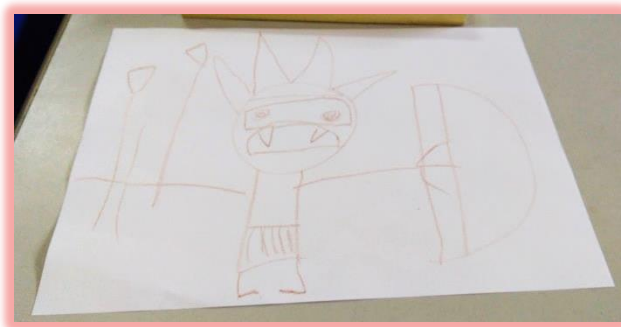


Quase ao final da exposição uma criança nos chama para ver um quadro que o impressionou, se tratavam de pessoas matando os indígenas. E, logo, Davi diz “*Precisamos fazer um mapa para salvar os indígenas!*” Entre outras narrativas compartilhadas entre as crianças no ônibus e nas rodas de conversa, essa fala de Davi começou a ser dita também pela turma.

No movimento de acompanhar essa curiosidade, em pequenos grupos fizemos leitura do mapa do Brasil no qual as crianças levantaram hipóteses e ideias sobre onde estariam os indígenas e marcaram com símbolos estes lugares e como conseguiríamos chegar até eles. Em outro momento, as próprias crianças construíram seus mapas tendo como referência outras possibilidades de mapas.



Palavras e nomes de estados brasileiros foram aparecendo de acordo com a localização feita no mapa do Brasil. As observações das crianças foram dando sinais interessantes para o andamento do projeto. No mapa algumas crianças apontaram para a parte verde como o local onde estariam os indígenas “*porque é verdinho e deve ter muitas árvores*”; outras disseram que para chegar até eles precisávamos viajar por muitos dias porque “*os indígenas vivem muito longe da cidade*”. O mapa do tesouro, algo que surgiu no começo do trimestre, agora toma outras formas e o tesouro a encontrar agora são os indígenas...



Nossas pesquisas contaram com a participação da Tatiana Nóbrega, técnica do SESOP, que nos trouxe alguns objetos indígenas de uma viagem que havia realizado. Brincamos com arco e flecha e lanças, dividindo a turma em duas tribos “Sol” e “Lua”.

No contato com histórias sobre indígenas, seus instrumentos e modos de viver, a pintura corporal também foi algo muito desejado pelas crianças. Elas queriam muito fazer

“maquiagem de indígenas”. Pesquisamos e conhecemos traços e cores utilizados por diferentes tribos brasileiras e alguns significados. Para as crianças o sentido e o desejo pela pintura é se tornar indígena de verdade!

